PEDRO BANDEIRA
CARLOS EDGARD HERRERO

A pequena bruxa



Moderna

PEDRO BANDEIRA
CARLOS EDGARD HERRERO

A pequena bruxa

ILUSTRAÇÕES OPENTHEDOOR



BIBLIOTECA PEDRO BANDEIRA
Meus medinhos

DE ACORDO COM AS NOVAS NORMAS ORTOGRÁFICAS

2ª edição

Moderna

Para Érico, meu neto

Pedro Bandeira

Para Cristina, minha filha

Carlos Edgard Herrero



NA PRÉ-ESCOLA DE BRUXARIA, LALÁ ERA A PRIMEIRA ALUNA. A BRUXA-PROFESSORA VIVIA ORGULHOSA COM A BRUXINHA.



NAS LIÇÕES MAIS COMPLICADAS, COMO TRANSFORMAR OVO EM PEDRA E PASSARINHO EM MORCEGO, LALÁ FAZIA TUDO NA HORA, ENQUANTO SUAS COLEGUINHAS FICAVAM DE RECUPERAÇÃO.



COMENTAVA-SE ATÉ QUE A PROFESSORA IA DEIXAR LALÁ FAZER SOPA DE BRUXARIA NA FOGUEIRA, COM FOGO DE VERDADE, ENQUANTO AS COLEGAS AINDA LEVARIAM UM TEMPÃO COZINHANDO PAPINHAS DE BRUXA NO MICRO-ONDAS PARA NÃO SE QUEIMAREM.



COMO TESTE FINAL PARA A FORMATURA NA PRÉ-
-ESCOLA, LALÁ IA SAIR PARA O MUNDO PELA PRIMEIRA VEZ. E IRIA SOZINHA, SEM NENHUMA BRUXA ADULTA TOMANDO CONTA.



ELA TERIA DE VOLTAR ANTES DO PÔR DO SOL, DEPOIS DE TER FEITO SETE MALDADES, PORQUE SETE É NÚMERO DE BRUXA.



COM SUA VASSOURINHA DE BRUXA, LALÁ SAIU DA ESCOLA, SEM NEM OLHAR PARA TRÁS E SEM MEDO ALGUM.





TODA FELIZ DA VIDA, LALÁ IA PENSANDO:

VOU FAZER TANTAS MALDADES, RUINDADES TÃO TERRÍVEIS, QUE EU ACHO ATÉ QUE VOU GANHAR MEU DIPLOMA DE DOUTORA EM BRUXARIA ANTES DE MEUS DENTES DE LEITE CAÍREM!

E SUA PRIMEIRA OPORTUNIDADE DE FAZER MALDADE LOGO APARECEU: UM GATO ESTAVA PRONTO PARA ABOCANHAR UM PASSARINHO DESPREVENIDO QUE COMIA MIGALHINHAS.





LALÁ SACUDIU SUA VASSOURINHA MÁGICA E FEZ SURGIR UMA NUVEM CARREGADA, QUE DESPEJOU UMA CHUVA DE VERDADE EM CIMA DO GATO!

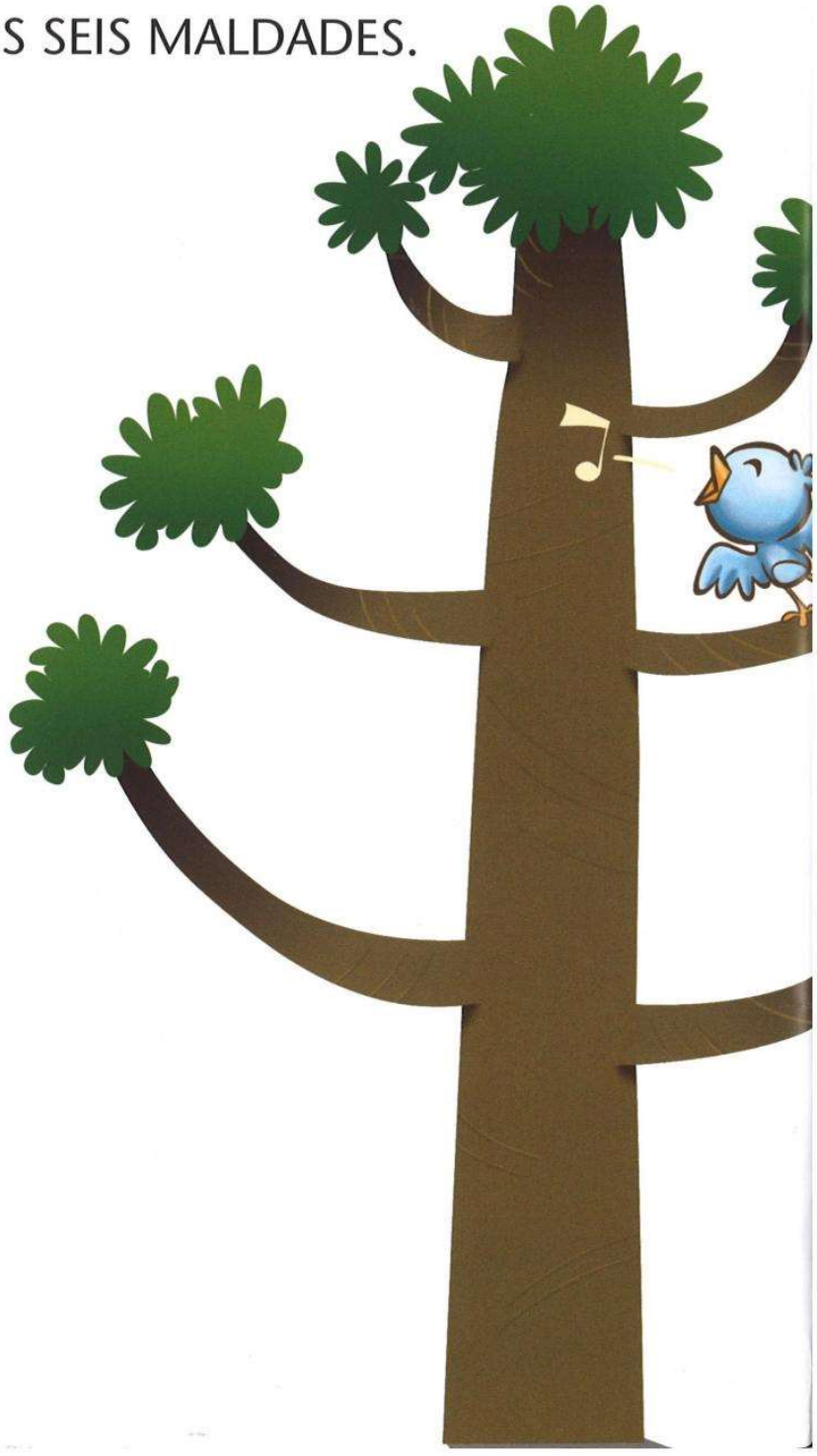




E VOCÊ SABE QUE GATO ODEIA ÁGUA, NÃO É?
AH, LALÁ FICOU FELIZ DA VIDA COM SUA PRIMEIRA MALDADE!

AGORA FALTAVAM MAIS SEIS MALDADES.





O PASSARINHO VOOU PARA UM GALHO DE UMA ÁRVORE. NESSE INSTANTE APARECEU UM MOLEQUE COM UM ESTILINGUE APONTADO PARA O PASSARINHO.





E LÁ FOI A PEDRA: *FIUUUMMMM...*

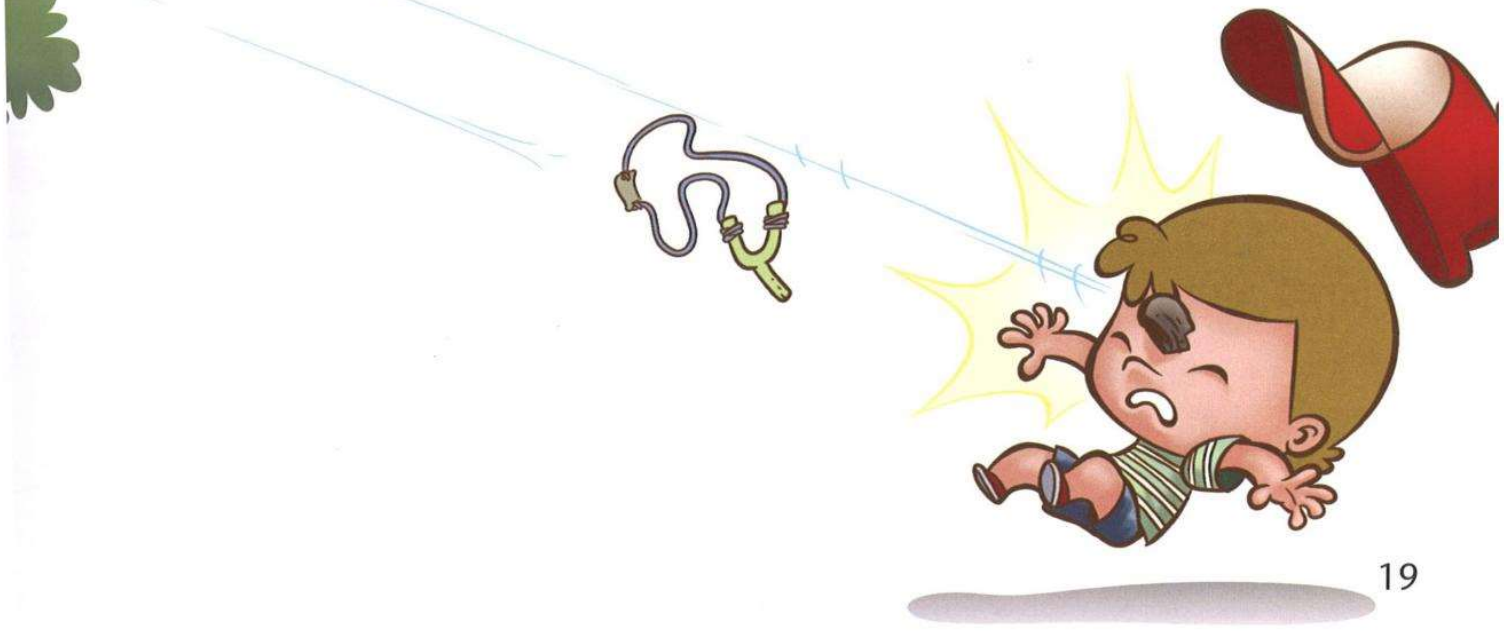
A VASSOURINHA MÁGICA VIBROU NA MÃO DE LALÁ, E A PEDRA BATEU NO AR...

— PLOC!

... COMO SE O AR FOSSE UMA PAREDE E VOLTOU...

— PIMBA!

... DIRETO NA TESTA DO MOLEQUE!



AH, ESSA MALDADE, SIM, FOI BEM TERRÍVEL!

AGORA FALTAVAM AINDA CINCO MALDADES.

MAIS ADIANTE, UM CAÇADOR TINHA PREPARADO UMA ARMADILHA. ERA UMA GERINGONÇA DE FERRO, COM DENTES COMO OS DE UM JACARÉ.

UM ESQUILO APROXIMOU-SE DA ARMADILHA À PROCURA DE NOZES CAÍDAS.





LALÁ NÃO PERDEU TEMPO, SACUDIU A VASSOURINHA NO AR, E A ARMADILHA CRAVOU-SE DIRETO NO BUMBUM DO CAÇADOR!

AH, AH! COM A BRUXINHA LALÁ NINGUÉM PODIA MESMO!







AGORA SÓ FALTAVAM QUATRO MALDADES.

UM POUCO MAIS ADIANTE, LALÁ VIU UM LENHADOR NO INSTANTE EM QUE LEVANTAVA O MACHADO PARA ABATER UMA ÁRVORE FRONDOSA.





BASTOU UM LEVE GESTO COM A VASSOURINHA, E O MACHADO SOLTOU-SE DO CABO E CAIU DIRETO NA CABEÇA DO LENHADOR.



— IH, IH! — RIU LALÁ. — ESSE AÍ VAI FICAR UMA SEMANA COM UM GALO NA CABEÇA!

AGORA SÓ FALTAVAM TRÊS MALDADES.



LALÁ FOI ANDANDO, ANDANDO, ATÉ CHEGAR À CIDADE.

— AH, QUE LUGAR BOM PARA FAZER MALDADES!





UMA SENHORA ESPERAVA O ÔNIBUS, DISTRAÍDA. POR TRÁS DELA, DISFARÇADAMENTE, UM LADRÃO ENFIAVA A MÃO DENTRO DA BOLSA PARA ROUBAR-LHE A CARTEIRA.




ÔNIBUS

DESTA VEZ, A VASSOURINHA MÁGICA FEZ COM QUE O LADRÃO ENCONTRASSE UM ENORME CARANGUEJO DENTRO DA BOLSA! AH, AH! EM MATÉRIA DE MALDADES, LALÁ JÁ ESTAVA DEMAIS!

AGORA SÓ FALTAVAM DUAS MALDADES.



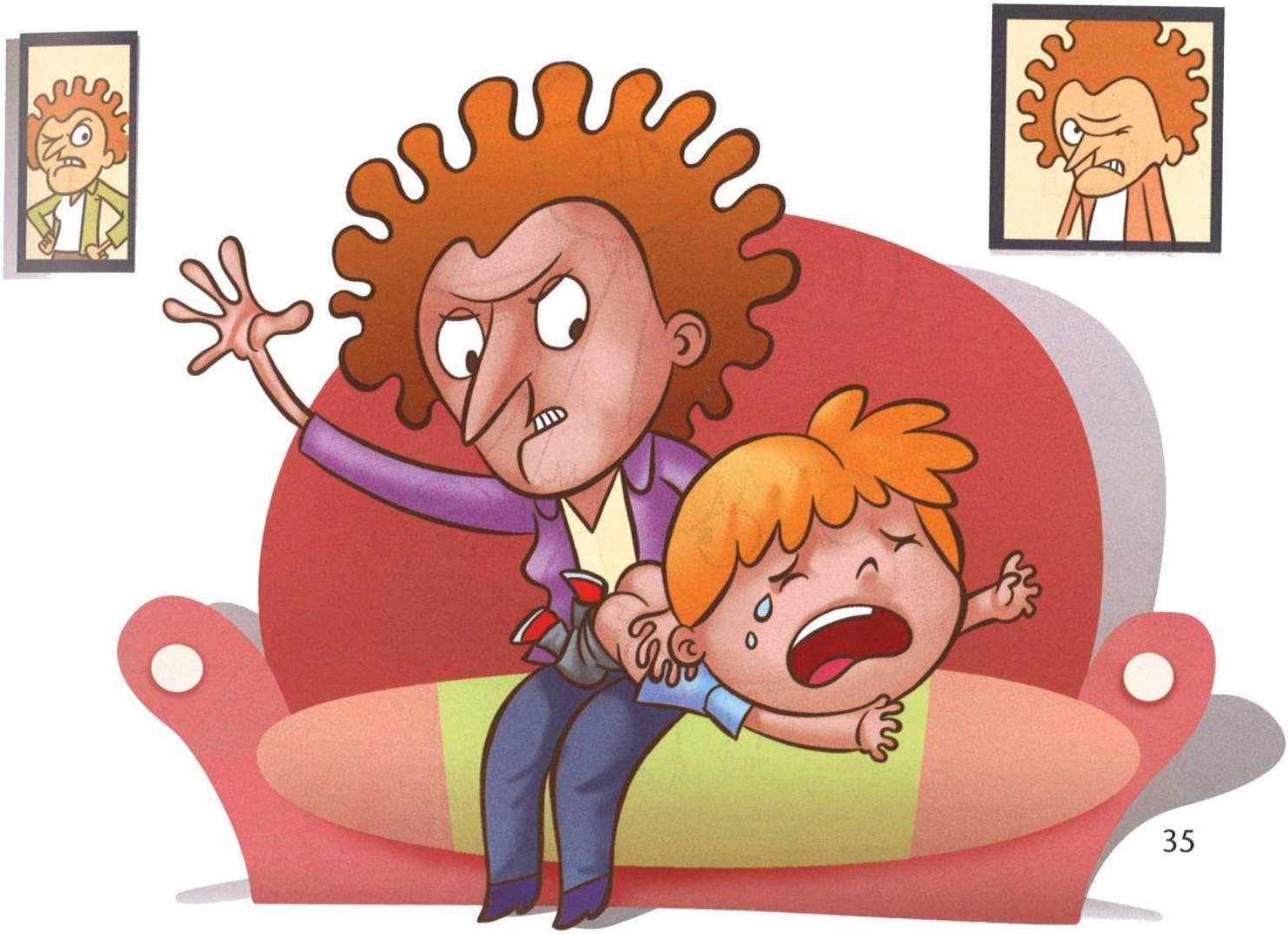


LALÁ ESPIOU PRA DENTRO DE UMA CASA E VIU UMA MULHER, QUASE TÃO FEIA QUANTO A BRUXA-PROFESSORA, E UM MENINO.

A MULHER PREPARAVA-SE PARA DAR UMA SURRA NO MENINO, E O MOLEQUE ESPERNEAVA, ATRAVESSADO NO COLO DA MULHER.



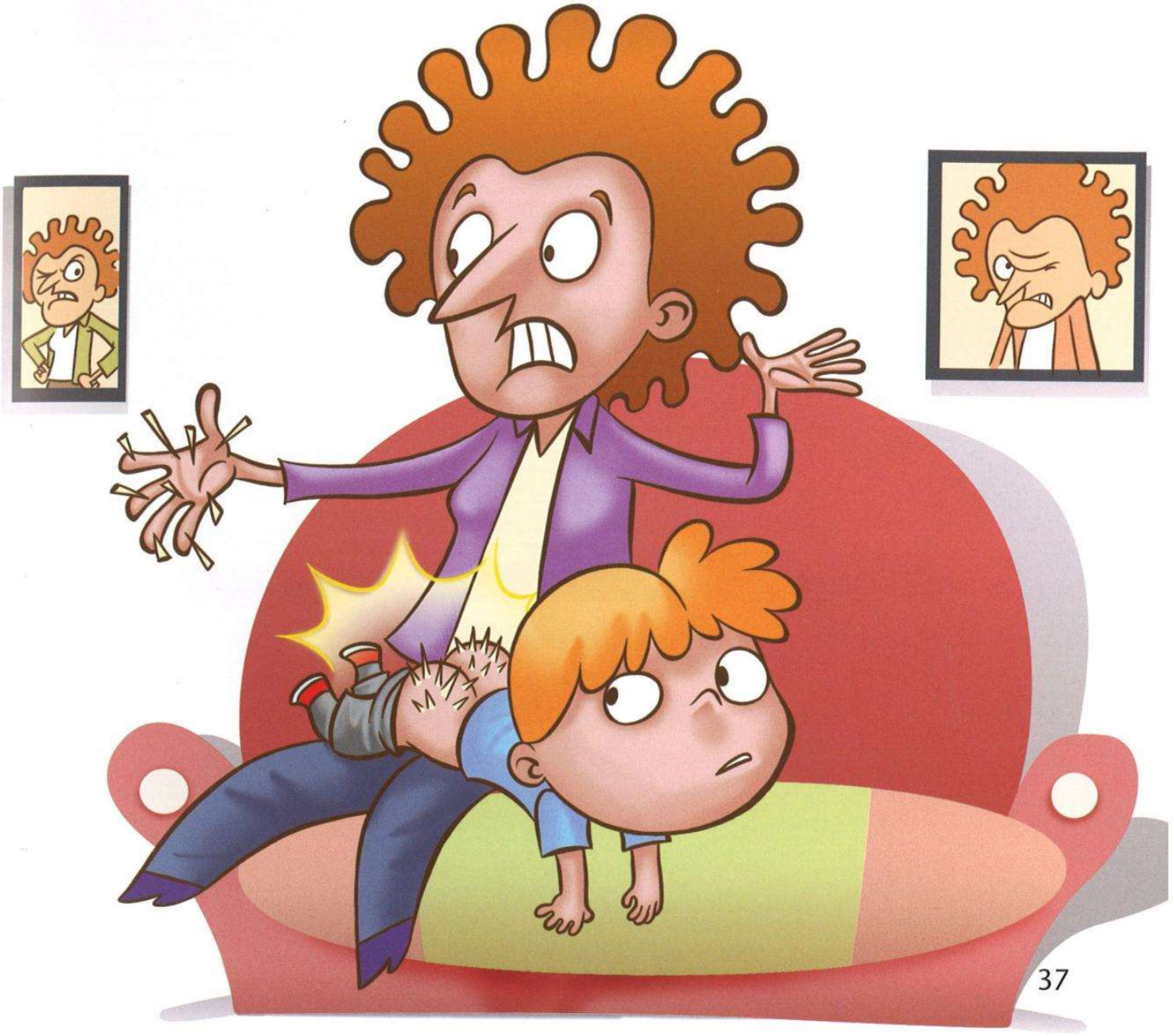
A VASSOURINHA DA LALÁ MAIS UMA VEZ DEU UMAS VOLTAS NO AR, E O BUMBUM DO MENINO TRANSFORMOU-SE, NA HORA, EM BUMBUM DE OURIÇO!



A MULHER BERRAVA, COM A MÃO ESPETADA, E LALÁ RIA, RIA!



AGORA SÓ FALTAVA A SÉTIMA E ÚLTIMA MALDADE.



AGITADA, MAS JÁ UM POUCO CANSADA, LALÁ SENTOU-SE À BEIRA DO RIO QUE BANHAVA A CIDADE.



UM HOMEM APROXIMAVA-SE COM UMA LATA DE LIXO, PRONTO PARA DESPEJÁ-LA NO RIO.





LALÁ NÃO PERDEU TEMPO: SACUDIU DE NOVO A VASSOURINHA, E O LIXO VOLTOU, CAINDO EM CIMA DO HOMEM, QUE FICOU TODO EMPORCALHADO!



PRONTO! TODAS AS SETE MALDADES TINHAM SIDO FEITAS E LALÁ PODIA VOLTAR PARA CONTAR SUAS FAÇANHAS.





NA PRÉ-ESCOLA DE BRUXARIA, A BRUXA-PROFESSORA OUVIA, DELICIADA, ENQUANTO LALÁ RELATAVA:

DEI UM BANHO NUM GATO,
ACERTEI UMA PEDRADA NA TESTA DE UM MOLEQUE,
DEI UMA MORDIDA NO BUMBUM DE UM CAÇADOR,
FIZ UM GALO NA CABEÇA DE UM LENHADOR,



FIZ UM CARANGUEJO MORDER UM LADRÃO,
FIZ UMA MULHER ESPETAR A MÃO NO BUMBUM DE UM OURIÇO
E JOGUEI UM MONTE DE LIXO NA CABEÇA DE UM HOMEM!



E A FESTA DE FORMATURA EM MALDADES DA LALÁ FOI UM SUCESSO! TEVE DOCE DE PIMENTA, COMPOTA DE ASA DE MORCEGO E ATÉ BRIGADEIRO DE GENGIBRE! HIGH!



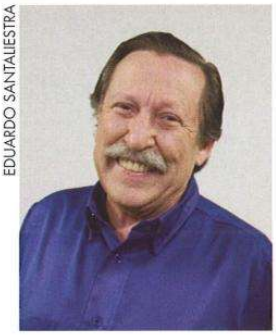




LALÁ ERA MESMO A MAIS MALVADA DAS BRUXINHAS!

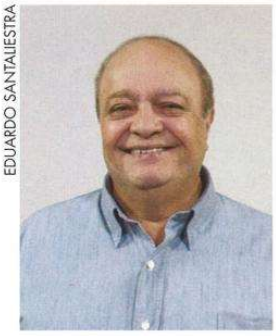
VOCÊ ACHA QUE ELA ERA MESMO A MAIS MALVADA? OU A MAIS BOAZINHA?

EDUARDO SANTALIESTRA



Meu nome é Pedro Bandeira. Nasci em Santos em 1942 e mudei-me para São Paulo em 1961. Cursei Ciências Sociais e desenvolvi diversas atividades, do teatro à publicidade e ao jornalismo. A partir de 1972, comecei a publicar pequenas histórias para crianças em publicações de banca, até, desde 1983, passar a dedicar-me totalmente à literatura para crianças e adolescentes. Sou casado, tenho três filhos e uma porção de netinhos.

EDUARDO SANTALIESTRA



Meu nome é Carlos Edgard Herrero. Nasci e sempre vivi em São Paulo. Cursei Belas Artes e artes plásticas. Especializei-me em histórias em quadrinhos e ilustração para as mais diversas faixas etárias e fiz quadrinhos para Walt Disney durante 16 anos. Tenho um pequeno estúdio de publicidade e *design* e continuo escrevendo, desenhando e fazendo o que mais gosto na área editorial. Sou viúvo e tenho uma filha jornalista.

A pequena bruxa é a Lalá, uma graça de bruxinha que só faz coisas boas quando mandam que ela faça maldades. Nós dois adoramos inventar esta historinha, pois acreditamos que, se há bruxas malvadas, por que não pode haver bruxas boazinhas? É claro que pode, porque até as coisas boas que a gente faz podem ser consideradas más se a gente olhar por um outro ângulo. Se, por exemplo, um gato come um rato é porque ele está com fome e isso é uma coisa boa para o gato, porque mata a fome dele. Mas, ao mesmo tempo, é uma coisa muito ruim para o rato, não é? Ah, ah! Nós nos divertimos muito inventando essa história pra fazer você pensar que tudo neste mundo tem dois lados! Uma coisa boa pode ser má e uma coisa má pode ser boa, dependendo do lado pelo qual se olha essa coisa. Agora fique pensando em outras coisas boas que podem ser más e em coisas más que podem ser boas, além das que nós mostramos na história da bruxinha Lalá.